

**SR. CIRO GOMES:** Exma. Sra. Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, digníssima Presidenta do Poder Legislativo Municipal de Porto Alegre, em cujo nome cumprimento, honrado, agradecido e desculpando-me, antecipadamente, pelo traje descuidado, V. Exas., vereadores e vereadoras desta Casa. É minha honra e minha alegria, agradecendo as palavras generosas e gentis do eminente vereador, cumprimentar a todos, porque, talvez, aqui, não tenham V. Exas. a devida percepção de quão importante é a escola política do Rio Grande, seja para a construção na nacionalidade brasileira, seja para a nossa contemporaneidade, mas eu tenho a exata noção disso, minha cara Vereadora-Presidenta. Todas as vezes que o Rio Grande do Sul esteve em alta, prestigiado, influenciando com centralidade na vida nacional o nosso País, avançou em direção a coisas boas para o nosso povo. O elemento mais alto, talvez, seja a própria fundação do Brasil moderno, que está ali na Revolução de 1930, liderado pelo extraordinário brasileiro do Rio Grande, Getúlio Vargas. Mas há outras ocasiões importantíssimas mais para trás, a construção da coalizão que protegeu o território brasileiro na refrega da Guerra do Paraguai. Ali, também, quem ama o Brasil, como eu amo, sabe como se anexaram as terras do Acre às terras brasileiras, e não fora o grande gaúcho Plácido de Castro, ombreado a muitos cearenses, aquele pedaço de terra não seria brasileiro como desejou ser, à custa de muito sangue. E há muitas histórias outras que todas as V. Exas. conhecem, porém, neste momento, o Brasil sofre as consequências funestas daquilo que, a meu juízo, deliberadamente o poder central em Brasília, mais recentemente, impôs ao Rio Grande: a crise fiscal.

A crise econômica apanha o Rio Grande do Sul de uma maneira tal, me permitam V. Exas., como admirador, como irmão feito por lei Cidadão Honorário desta terra, mas acima de tudo, como brasileiro preocupado com a falta que faz a força do valor da gente gaúcha na centralidade perdida da política nacional brasileira. Hoje o Rio Grande do Sul, na minha opinião, de forma deliberada pelo poder central em Brasília, transformou, na prática, o Palácio Piratini numa usina de destruição de lideranças. Não se anota uma única reeleição e praticamente todos os governantes de diversos quadros partidários, homens e mulheres de grande valor, acabam saindo com dificuldades de reconhecimento popular e não conseguem projetar para a política nacional uma liderança. Venho cá, portanto, uma vez por mês, tentar fazer a subversão, para que o Rio Grande perceba a necessidade de mudanças estratégicas e estruturais para o Brasil, e isso pode se anotar

com muita clareza: a desindustrialização do Rio Grande, o empobrecimento da metade sul, a desestruturação das finanças públicas por um verdadeiro calote na Lei Kandir por um lado e no desenho de complicações previdenciárias, muito de longe sequer mencionado no debate brasileiro, mantém esse grande Estado num estado de dependência de Brasília que muito mal faz ao nosso País. Eu dirijo essa palavra como expressão do meu respeito, da minha honra, da minha gratidão por, mais uma vez, ser recebido aqui pela mais legítima representação do povo gaúcho de Porto Alegre, que são as senhoras e senhores vereadores. Muito agradecido e muito honrado por essa ocasião.

(Palmas.)

(Texto sem revisão final.)